

Desenhar para aprender: construção de materiais didáticos adaptados para alunos com necessidades específicas

Nalberth Diogo Cabral Gonçalves

Dimensões Sociais

Ensino

Introdução

Durante minha participação no PIBID em 2025, na Escola Municipal Doutor Arthur Bernardes, desenvolvi práticas pedagógicas voltadas à educação inclusiva com uma turma da 7ª série do ensino fundamental. Com base na orientação da professora supervisora e na identificação da falta de recursos acessíveis para estudantes com deficiência, elaborei materiais adaptados que respeitassem os diferentes ritmos e formas de aprendizagem. Essa experiência contribuiu significativamente para minha formação docente, ao evidenciar a importância do planejamento intencional, da escuta sensível e do compromisso com uma educação pública mais democrática e acessível a todos.

Objetivos

A elaboração dos materiais adaptados teve como objetivo central promover uma educação inclusiva, garantindo o acesso equitativo ao conhecimento por todos os alunos. Buscou-se respeitar os diferentes ritmos, interesses e formas de expressão, ampliando as possibilidades de aprendizagem e valorizando a diversidade presente na turma.

- Promover a inclusão educacional;
- Respeitar a diversidade de ritmos, interesses e formas de expressão;
- Ampliar o acesso ao conhecimento histórico;
- Romper com práticas pedagógicas padronizadas e exclucentes;
- Fomentar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e democrático.

Material e Métodos ou Metodologia

Na elaboração das apostilas inclusivas, utilizei recursos que foram além do livro didático, como imagens, ilustrações e a escuta ativa, que possibilitou considerar as necessidades dos estudantes. Também recorri a estratégias pedagógicas variadas, como textos adaptados, atividades lúdicas, uso de cores e ícones, espaços de reflexão e narrativas, com o objetivo de construir um material acessível, dinâmico e sensível à diversidade de formas de aprender.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

- Aumento da participação e engajamento dos alunos, especialmente daqueles com dificuldades de aprendizagem.
- Melhora na compreensão dos conteúdos, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.
- Estímulo ao protagonismo dos estudantes no processo educativo.
- Construção de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e inclusivo.
- Valorização das experiências individuais dos alunos.
- Ampliação das oportunidades reais de apropriação do conhecimento para todos.

Conclusões

A criação de apostilas acessíveis para pessoas com deficiência não é apenas uma exigência legal ou um detalhe técnico, mas um compromisso real com uma educação que acolhe e valoriza cada estudante. Quando adaptamos conteúdos para diferentes necessidades, mostramos que aprender não tem um único caminho e que a diversidade faz parte da sala de aula. Produzir materiais acessíveis, portanto, não deve ser visto como um esforço extra, e sim como parte fundamental de uma educação justa e de qualidade. Garantir que todos tenham acesso ao conhecimento é respeitar o direito de aprender e isso é responsabilidade de toda a comunidade educativa.

Bibliografia

- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 11 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 9 agos. 2025.
- MELLO, Jennifer Silva. O ensino de História na perspectiva da Educação Inclusiva: desafios, possibilidades e estratégias para o Ensino Fundamental II. Revista Educação Pública, v. 20, n. 9, 10 mar. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/9/o-ensino-de-historia-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-desafios-possibilidades-e-estrategias-para-o-ensino-fundamental-ii>. Acesso em: 1 out. 2025.
- OLIVEIRA, Patrícia de Aguiar. Métodos e técnicas de ensino na disciplina de História: superando o ensino tradicional. 2013. 55 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão e in/exclusão. Revista Verve, n. 20, p. 121-135, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/view/14886/11118>. Acesso em: 28 set. 2025.